

INFORMATIVO DAS ÁGUAS



Nº 07 - AGOSTO 2024 - INFORMATIVO DO COMITÊ PEIXE | GRUPO URUGUAI

Assembleias Setoriais Públicas do Comitê Peixe selecionam entidades para nova gestão

O Comitê Peixe realizou no dia 14 de agosto, as Assembleias Setoriais Públicas (ASPs), através de videoconferência, em três horários distintos, para a seleção das entidades que farão parte da gestão 2024-2028. Ao todo, 30 vagas estavam em disputa, sendo 12 para os usuários de água; 12 para a população da bacia e 6 para os órgãos da administração pública. Na ASP dos usuários, participaram 19 das 20 entidades habilitadas; na ASP dos órgãos da administração pública participaram as sete entidades habilitadas; e na ASP da população da bacia, participaram as 15 entidades habilitadas.

A ASP dos usuários de água teve como relator o presidente do Comitê, Maurício Perazzoli; dos Órgãos da administração, o coordenador técnico da Entidade Executiva, André Leão; e da População da Bacia, a assessora técnica da Entidade Executiva, Laís Bruna Verona. Em todas as ASPs, contou-se com o apoio da assessora jurídica da Entidade Executiva, Jéssica Romeiro Mota, das mobilizadoras e articuladoras da Entidade Executiva, Caroline Brocardo e Lara Salete Vezaro, e do técnico da SEMAE e ponto focal do projeto, Tiago Zanatta.

Na ocasião, o presidente do Comitê Peixe, Maurício Perazzoli, fez uma breve abertura, explicou o que são as



ASPs e o porquê da sua realização, e apresentou o cronograma previsto no edital. Após a abertura, iniciou-se efetivamente o processo de seleção das organizações. Nessa etapa, todas as entidades habilitadas tiveram a oportunidade de se apresentar e defender o motivo pelo qual estavam pleiteando uma vaga junto ao Comitê para a próxima gestão. Após as apresentações, foram repassados os regramentos estabelecidos no edital, embasados na Resolução nº 19/2017 do CERH, que deveriam ser observados para a seleção das entidades. Após, iniciou-se a negociação entre as entidades para a definição daquelas que ocupariam as vagas imediatas e daquelas que ficariam na lista de espera.

O trabalho de mobilização para as ASPs iniciou no mês de abril de 2024 e se estendeu até o mês de julho de 2024. As entidades foram contatadas por e-mail, whatsapp e ligações, e todo o processo foi publicizado no Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos de Santa Catarina (SIRHESC). A mobilização foi positiva, uma vez que em todos os segmentos, o número de inscritos foi superior ao número de vagas disponíveis, enfatizando a importância do Comitê e o interesse das atividades em contribuir com as discussões relacionadas à gestão de recursos hídricos na bacia.

As entidades selecionadas para a nova gestão serão empossadas no dia 12 de novembro, durante a Assembleia Geral Ordinária do Comitê.



Atividades de campo são realizadas na Microbacia do Rio Água Doce



O Comitê Peixe vem trabalhando de forma estratégica na gestão dos recursos hídricos em toda a extensão de sua bacia hidrográfica. Um exemplo disso é a realização do projeto de Diagnóstico das Estruturas de Saneamento Rural das Propriedades da Microbacia do Rio Água Doce, afluente do Rio do Peixe, que vem sendo desenvolvido durante este ano.

A iniciativa tem como objetivo identificar o panorama e as necessidades das infraestruturas de saneamento existentes nas propriedades rurais inseridas na microbacia do Rio Água Doce e, assim, canalizar e potencializar futuras intervenções e incentivos para a estruturação e adequação dessas propriedades. Esse objetivo não apenas visa melhorar a qualidade de vida dos ribeirinhos, mas também promover a melhoria e adequação ambiental de propriedades rurais, servindo como modelo para outras microbacias e municípios que compõem parcial e/ou integralmente a área de abrangência do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe e Bacias Contíguas.

A proposta de implementação do projeto foi minuciosamente discutida na Câmara Técnica de Crise Hídrica do Comitê Peixe. Especificamente, foi dedicado tempo para delinear as perguntas chave a serem incluídas em um formulário destinado à aplicação e identificação das estruturas de saneamento rural, em microbacias de abrangência do Comitê. Para a aplicação do questionário e coleta das informações necessárias, o Comitê estabeleceu uma parceria estratégica com o Centro de Educação Profissional Professor Jaldyr Bhering Faustino da Silva (CEDUP) de Água Doce. Este envolvimento incluiu, inicialmente, a capacitação de alunos do segundo ano do ensino médio, fornecendo-lhes orientações detalhadas sobre o projeto, sua abordagem e o procedimento adequado para coleta e aplicação do questionário junto ao público-alvo.

Com o apoio logístico da Prefeitura de Água Doce, por meio da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, nos dias 31 de julho, 05 e 07 de agosto, os técnicos em formação realizaram a aplicação do questionário em 50 propriedades rurais da microbacia do Rio Água Doce, concluindo a parte prática do projeto.



Informativo das Águas



Talita Taffarel

Para a professora orientadora das turmas, Talita Taffarel, a participação dos alunos na atividade permitiu que eles aplicassem o que aprenderam na sala de aula em situações reais. “Fazendo parte da pesquisa, eles desenvolveram habilidades importantes como coletar e analisar dados e compreenderam a importância do saneamento rural para melhorar as propriedades, o bem-estar social e o meio ambiente. Além disso, a experiência prática aumenta o senso de responsabilidade e cidadania dos alunos. Eles passaram a entender melhor as necessidades e desafios das comunidades rurais, tornando-se mais conscientes e comprometidos com soluções sustentáveis e inovadoras. A interação direta com os proprietários rurais e o uso de formulários eletrônicos também ajudaram a desenvolver habilidades interpessoais e tecnológicas, importantes para o mercado de trabalho atual”, salienta.

Agora, em posse das informações, a equipe técnica da Entidade Executiva UNC irá trabalhar na sistematização dos dados e submetê-los a uma hierarquização de prioridades. Esse processo irá, por sua vez, informar e subsidiar futuras iniciativas de melhoria ou implementação de estruturas de saneamento rural nas propriedades, garantindo que esforços futuros sejam direcionados de maneira a atender as áreas de maior necessidade.

Segundo a Assessora Técnica da Entidade Executiva UNC, Engenheira Laís Bruna Verona, que auxiliou os alunos nas saídas à campo, um minucioso trabalho agora se inicia em posse das informações. “Por meio dos dados levantados pelos alunos do CEDUP nos três dias de campo, poderemos trabalhar agora na identificação das potencialidades e das fragilidades das 50 propriedades em relação às estruturas de saneamento rural, e, com isso, trabalhar na hierarquização de prioridades para futuras melhorias. O principal intuito desse projeto é fortalecer as condições hídricas locais, e, com isso, possibilitar uma melhor qualidade de vida para os ribeirinhos e para o desenvolvimento das suas atividades produtivas”, destaca.

Laís Bruna Verona



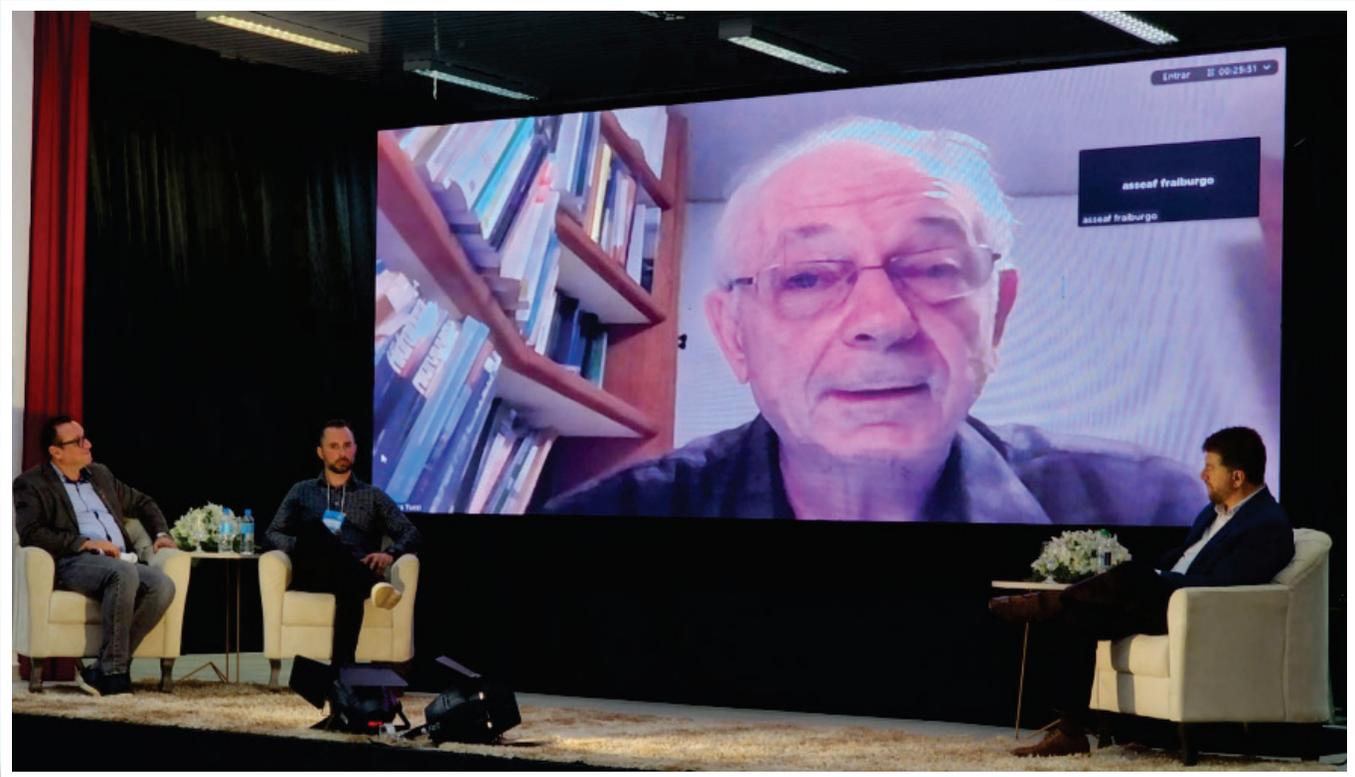
A análise dos resultados obtidos nesse processo será de suma importância para direcionar com precisão as próximas ações, permitindo uma abordagem mais eficaz e direcionada na estruturação e adaptação das propriedades ribeirinhas ao longo do Rio Água Doce. O objetivo central é subsidiar a promoção de melhorias significativas na qualidade de vida dos ribeirinhos, fortalecer a segurança hídrica e elevar os padrões ambientais nas áreas afetadas. O projeto alinha-se também aos objetivos e atribuições do Comitê Peixe, pois esse carece de estudos técnicos nas bacias hidrográficas de sua atuação.



Diagnóstico do Saneamento Rural na Microbacia do
Rio Água Doce



Eventos climáticos extremos são discutidos no EngINNOVA 2024



Aconteceu nos dias 06, 07 e 08 de agosto, no Auditório do IFC de Fraiburgo, o evento EngINNOVA - Seminário de Engenharia e Inovação, promovido pela Associação dos Engenheiros e Agrônomos de Fraiburgo (ASSEAF), com patrocínio do CREA-SC e da Mútua, e que contou com o Comitê Peixe como um dos seus apoiadores. O evento, aberto ao público e gratuito, reuniu profissionais, estudantes e a comunidade em geral para discutir temas de ampla relevância para o segmento das engenharias.

Além de temas como Inteligência Artificial e Empreendedorismo, o Seminário também oportunizou uma ampla discussão sobre eventos climáticos extremos no segundo dia de evento, com a participação de três painelistas que casaram conhecimento, informação e tecnologia em prol da preparação e recuperação dos municípios em momentos de crises climáticas. Participaram como painelistas os senhores Elói Ronnau da Smartcity Tech; Guilherme Miranda, especialista em hidrologia pela Epagri e Carlos Eduardo Morelli Tucci, PhD em Hidrologia. A mediação do painel foi realizada pelo presidente do Comitê Peixe e vice-presidente da ASSEAF, Maurício Perazzoli.

O painel teve início com a apresentação do senhor Guilherme Miranda Junior, que falou da expertise, enquanto Epagri, no fornecimento de dados climáticos. O painalista enalteceu os impactos das mudanças climáticas nos recursos hídricos, com previsões futuras de casos intensos de chuva e estiagem.

Na sequência, o painel seguiu com as colocações do CEO da Smartcity Tech, Elói Ronnau, que falou sobre o uso do software

Fiware para a prevenção dos impactos desses eventos climáticos extremos. Segundo Ronnau, a ferramenta tem condições de fornecer subsídios para desenvolver um plano de contingenciamento com uma estrutura abrangente, que garante a comunicação eficaz, precisa e segura das informações, além de preparar a organização para a resposta adequada em situações de emergência.

Ainda, a tragédia climática no Rio Grande do Sul foi abordada pelo professor Carlos Alberto Tucci, que destacou que a ocorrência foi um misto de El Niño, mais Oceano Atlântico quente, mais bloqueio com sistema de alta pressão, fato que ocorreu de forma similar somente em 1941 e 1983. "Os prejuízos ocasionados pelos eventos climáticos extremos no Brasil são estimados em cerca de 70 bilhões, volume que se investido em ações de prevenção, reduziriam drasticamente. Precisamos de investimentos estruturais, com obras como barragens, diques, canais, etc; e também ações não estruturais como trabalhos de zoneamento de inundação, previsão e alerta, programa de seguro, entre outros" afirma Tucci.

A segunda edição do EngINNOVA - Seminário de Engenharia e Inovação foi um sucesso e teve ampla aderência e participação da comunidade fraiburguense e municípios vizinhos. Além da promoção da ASSEAF e patrocínio do CREA-SC e Mutua, o evento também contou com o apoio do IFC Fraiburgo, ACIAF Fraiburgo, Núcleo do Setor Imobiliário, Rádio Fraiburgo, Prefeitura Municipal de Fraiburgo, CDL, CINCATARINA, UNIARP Fraiburgo, UNOESC, Comitê Peixe, OAB Fraiburgo, Unifique e RBV Rádios.



Diálogo sobre as Águas destaca importância de propósitos na atuação dos Comitês



No dia 20 de agosto, foi realizada mais uma edição do projeto Diálogos sobre a Gestão das Águas com o tema "O protagonismo dos comitês na gestão das águas". O encontro ocorreu virtualmente, e é promovido pela Entidade Executiva, Universidade do Contestado, que presta assessoramento aos Comitês de Bacias Hidrográficas do Grupo Uruguai-Oeste. A ocasião contou com a presença do palestrante, Engenheiro Agrônomo e mestre em economia rural, Sérgio Cordioli, e foi mediada pelo mestre em gestão e regulação de recursos hídricos, técnico da Entidade Executiva, Eng^o Rafael Leão.

A ênfase do evento esteve no entendimento dos propósitos dos Comitês de Bacia enquanto agentes de transformação, reconhecendo o papel da autogestão e da colaboração da comunidade regional no desenvolvimento das atividades. Neste sentido, o objetivo desta edição direcionou-se às capacidades consultiva, deliberativa e executiva desempenhadas por cada Comitê. "Minha abordagem foi de levar o grupo de participantes a entender a necessidade de uma maior autonomia nas suas análises e decisões, mas também equilibrando com ações executivas e sermos mais protagonistas", aponta Sérgio Cordioli.

Durante a palestra, ele mencionou que a busca de soluções para o enfrentamento de desafios na gestão dos recursos hídricos deve ir além do Estado, e incluir a organização e mobilização da sociedade, assim como ocorreu na referida

localidade. "Simplesmente ficarmos no grupo periodicamente, se reunindo e propondo soluções para os outros fazerem, não basta; precisamos mais do que isso", argumenta.

Cordioli ainda pontua demandas que vão ao encontro do momento atual dos Comitês de Bacia, tais como a maior compreensão sobre a amplitude dos trabalhos realizados em prol dos recursos hídricos. Neste sentido, estiveram em pauta o monitoramento, a proteção e educação junto às comunidades. "Se nós não trouxermos a sociedade para o jogo, nós perderemos o jogo, e isso é o processo educacional - não é unicamente escolas, mas também nas organizações, empresas que compõem o território", complementa.

Para o palestrante, é necessário equilibrar esforços na tomada de decisões e na execução de ações e projetos. Como pontos capazes de fazer a diferença no aprimoramento e continuidade da atuação dos Comitês, foram destacados a articulação de diferentes atores, a comunicação e mobilização social, o clima de cooperação e confiança, entre outros fatores. "Minha intenção foi de provocar mudanças, de que formas podemos ser mais significativos frente às necessidades que temos em cada uma das nossas Bacias, e sermos mais efetivos em tudo aquilo que fazemos e precisamos fazer", finaliza.

O Diálogo sobre as Águas é mais uma iniciativa da Entidade Executiva Universidade do Contestado, do Grupo Uruguai-Oeste de Comitês de Bacias Hidrográficas, visando disseminar novos conhecimentos e enriquecer os debates acerca dos recursos hídricos. Trata-se de mais uma oportunidade singular para o aprofundamento das temáticas, possibilitando diferentes visões e concepções sobre os assuntos abordados.



comite.peixe@gmail.com



comitepeixe



www.cbhriodopeixe.com.br
www.aguas.sc.gov.br